UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA ‘LUIZ DE QUEIROZ’

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FLORESTAIS

POLÍTICAS PÚBLICAS FLORESTAIS

Políticas, legislação e educação florestal

Aaron Domingues Gonçalves da Silva

N° USP: 9817720

Piracicaba

Novembro 2018

Por todas as nossas relações

Todos aqueles que idealizam um mundo perfeito, tem como base as delícias e sofrimentos vividos, desejando ampliar e amenizar cada um destes de forma que que não haja sofrimento e só alegrias. Somos a somatória de nossas relações, com outros seres, bem com o ambiente em que nos encontramos. Conforme vamos nos moldando na escala do tempo, moldamos também nossa percepção do que é realmente importante, para nós, para o mundo.

“Somos a soma de nossas relações”. Depois que está frase veio aos meus ouvidos e uma série de reflexões sobre o tema (que perdura até hoje em meus pensamentos), involuntáriamente me fez enxergar o mundo de outra forma. Está frase veio até mim por um grande amigo, o qual o vi transformar da água para o vinho. Antes um rapaz “complexado”, um verdadeiro mestre em causar problemas, principalmente para si mesmo Hoje esta camarada é um mestre na calma e disciplína, altamente focado, onde tudo que parece imaginar para sí da certo na medida do possível e quando não se dá, dá-se um jeito. Está conversa se deu em meio a um espaço de espiritualidade, mas expecíficamente um local onde cultua-se a crença universalista, o xamânismo. Neste local, onde Jesus Cristo (sem a cruz), Buda e Krishna dividem o mesmo espaço, misturados ainda com figuras de animais e belas paisagens, tive a oportunidade de conhecer pessoas muito nobres, de diversas idades, onde ouvi diversas frases e lições que carrego até mesmo sem querer, em meu coração, porém, infelizmente terei que me conter apenas em falar na frase dita pelo meu querido amigo. “somos a soma de nossas relações”. Se pensarmos firmemente no tema veremos que ele não se basta apenas as nossas relações interpessoais, como o pessoal do trabalho, amigos, família e faculdade. Mas verdadeiramente está frase diz respeito que somos a soma de todos nossos contatos, sejam eles entre pessoas, entre animais, entre meio ambiente, entre nós mesmos. Está frase é tão real e ampla, que não se pode fugir de sua verdade. Sempre devemos estar atentos a nossas relações, como me relaciono comigo mesmo? Como está a minha relação com meus pais? E meus amigos? E para com o mundo? E para com o mundo comigo? São infinitas nossas relações. Como pensar no mundo perfeito sem pensar nas nossas relações? Como uma pessoa que joga seu lixo ao chão como a árvore solta seus folhas imagina uma utopía? Como acha que deixará o mundo para seus filhos? Pensar em um mundo perfeito, bem como agir para que este fato se concretize; bem como todo o resto que envolve nosso viver, está relacionado a nossas relações, nossa evolução, do berço ao caixão, é a soma de tudo isso. Nossa assinatura, é o que faremos com “isso” para deixar um mundo mais parecidos com nós, podendo ser melhor, podendo ser pior do que quando encontramos.

Quando somos mais novos, pensamos que o mundo perfeito se dá apenas pela felicidade, então pensamos que a utopia (mesmo não sabendo seu conceito) seria aquela em que todos viveriam sorrindo, andando em grandes montanhas-russas e desfrutando das melhores comidas que se pode imaginar. Conforme crescemos e interagimos com o mundo, passamos por sofrimentos. Passado estes maus momentos percebemos que este foi de grande aprendizado e assim não imaginamos nossas vidas sem ter passado por estas situações, das quais nos trouxeram tanto substrato para infrentar as próximas adversidades (como passaria por isso sem ter passado por aquilo outro?). Assim vamos crescendo, no infinito ciclo de tentativa e erro, podemos errar nos mesmos pontos, de novo e de novo, até aprender.

No livro “Bhagavad-gitã – Como ele é”, A. C. Bhaktivedanta Swami (autor e fundador da doutrina Hare Krishna) comenta um dos mais importantes e antigos textos da crença induista. Neste texto que data mais de três mil anos antes de Cristo, Krishna dialoga com Arjuna, um nobre guerreiro e descendente ao trono de um importante reino que se econtra enfrentando grandes aflições do mundo material. Uma das grandes frases ditas pelo Deus encarnado e que me marcou muito foi a seguinte: “Avaro é aquele que ser que, estando na plataforma humana, não soluciona os problemas da vida e então deixa este mundo como cães e gatos, sem compreender a ciência da autorrealização”. Pensamentos como estas, junto ao altos e baixos do viver nos trás a tona o estigma de que o mundo é um local de desafios e lutas, mas que também é luminoso. Trás a ideia que este não irá mudar, a menos que por nossas mãos, que devemos moldar a nós mesmos, como a água se molda para passar nas finas frestas do viver, moldando a montanha, conforme é vontade do curso de um rio. Reclamar é impróprio, evoluir é fundamental.

Como pensar o mundo perfeito para toda a humanidade? Mais que isso, para todo o planeta? Seria este o sentido real da palavra utopía, derivada do grego “lugar que não existe”, um mundo onde a vida não seria fundamentada na morte, onde a teoria fundamentadada por Darwin em 1852, em seu livro A Origem das Espécies não seria real e não houvesse competição, todos viveriam em paz como no ideial de mundo perfeito de uma criança. Infelizmente não é possivel! Hither em seu livro Mein Kampf de 1925, teorizou o mundo de forma utópica para seu povo, no seu ponto de vista, e na fervura nos tempos dificeis em que a Alemanha se encontrava, fez ser adorado, e até hoje por alguns poucos incensatos, idolatrado. Que utopía louca é está em que muitos devem morrer, onde alguns são dignos da vida e prosperidade, enquanto outros são formas bizarras da natureza e devem ser exterminados por suas crenças e ton de pele? Outro exemplo, diversos ditadores da antiga URSS, fizeram de seu pais antes dominado por um Czar e totalmente agrário, uma das maiores potências do mundo fundamentadas em teorias socialistas, que teoricamente almejava a paz e a igualdade, fizeram fome e mortes do mesmo povo em que se teorizou a prosperidade. Lênin disse em seu texto: Os Dez Mandamentos do Comunismo de 1913, Corrompa a juventude e dê-lhe liberdade sexual; Promova distúrbios e contribua para que as autoridades constituídas não as coíbam, está esta entre as demais máximas de puro nilismo e depressiação do ser humano, daqueles que amejavam a vitória de seu povo, daqueles que almejavam a perfeição para seus iguais. Volto a dizer, teorizar isto é impossivel! Mais do que isso, é perigoso.

No mesmo livro, Bhagavad-gitã do qual ganhei humildemente de uma das pessoas mais radiantes que conheço, a avó de um outro grande amigo, é dito que aqueles que se desprendem do cativeiro dos incensantes ciclos de renacimento e morte do mundo material e transcendem para o mundo espiritual, tudo podem fazer, pois tudo aquilo que queiram fazer é o bem, e somente o bem. Ou seja, aqueles que se encontram em iluminação, nada querem se não apenas daquilo que é benéfico para sí para com os demais, interagem de forma perfeita em todas suas relações. Tendo isto em mente, pergunto-me, de que interessa se o mundo espiritual existe? Se Deus existe? Se Jesus foi crucificado ou então se Krihna tem o tom de pele azul? De que importa se um dia acenderei ao mundo espiritual? Não preciso que estas perguntas sejam verdades para viver em algum preceito ou qualquer outro ideal ou exemplo de como ser e agir. O importante sem duvida alguma é buscar fazer o meu melhor, realizar meu sonho e sendo uma pessoa boa e zelar pela minhas relações,sentir-me, fazer o melhor possivel para aqueles que amo e para todo o planeta. Este é cheio de belezas e cheio de desafios. Sendo assim, se cada um fazer o seu melhor e vencer-se todos os dias, com certeza o mundo ideial será real pois todos faremos o bem e somente o bem, pois assim não haverá outra escolha, construindo assim, a unica utopia possível.

“Como o texto deveria ser destinado a algum tipo de leitor, gostaria que fosse publicado em um jornal ou algum veículo de midiático do tipo, afim que qualquer pessoa pudesse ler sem qualquer cunho ciêntifico, partidário ou intelectual”